

Casos de SRAG têm tendência de queda em parte do país

Nesta edição, com dados até a semana epidemiológica (SE) 20, a alta nos casos de síndrome respiratória aguda grave (SRAG) por influenza e vírus sincicial respiratório (VSR) perde força no país. Parte dos estados mostra sinal de interrupção do crescimento ou início de queda nos novos casos. No entanto, parte do território nacional ainda apresenta aumento e a circulação desses dois vírus se mantém predominante nas internações e óbitos de SRAG notificados nas últimas semanas. Para a covid-19, que permanece em patamar baixo, o Ministério da Saúde recomenda as vacinas atualizadas para a variante XBB.1.5, que já estão sendo distribuídas. Resultados para o Rio Grande do Sul devem ser avaliados com cautela em função dos impactos do desastre climático no atendimento em saúde e na atualização dos sistemas de informação. Em função da necessidade de aglomeração em abrigos e da queda nas temperaturas, o Ministério da Saúde alerta para possível aumento na ocorrência de casos de síndromes gripais com potencial de agravamento. A seguir são apresentados os dados de maior relevância e na sequência suas representações gráficas de interesse geral*.

- Em 2024, até 18 de maio, foram notificados** ao Ministério da Saúde 595.758 casos e 3.567 óbitos por covid-19, sendo 3.807 casos e 115 óbitos na SE 20, com queda de 44,4% nos registros de casos e um aumento de 121,1% nos óbitos pela doença no país em comparação com a semana anterior. A alta nos óbitos foi motivada, principalmente, pela notificação de dados de óbitos represados em São Paulo.
- Na vigilância de SRAG, foram notificados 26.393 casos hospitalizados em 2024, até a SE 20, sendo 39% em decorrência do VSR, 26% por covid-19 e 20% por influenza. Nas últimas semanas (SE 18 a 20) houve predomínio de VSR (54%), influenza (31%), rinovírus (11%) e covid-19 (3%). Em relação aos óbitos por SRAG, no mesmo período, predominaram influenza (60%), VSR (20%) e covid-19 (13%). Observa-se aumento na proporção de SRAG por influenza, dentre o total de hospitalizações, principalmente a partir da SE 16. Segundo a última edição do Boletim Infogripe¹, se consolida a interrupção no sinal de alta de SRAG em parte do país. Para o VSR, alguns estados do Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste apresentam interrupção do crescimento ou queda. Em relação à influenza A, associada ao aumento de SRAG em adolescentes e adultos, já se observa desaceleração no Nordeste e em parte do Norte e do Sul.
- A Rede Nacional de Laboratórios de Saúde Pública realizou 1.030.948 exames de RT-PCR e detectou 43.166 amostras positivas para SARS-CoV-2 em 2024. Na SE 20 a positividade para SARS-CoV-2 foi de 0,4%, com redução em todas as regiões brasileiras. Nas últimas duas semanas, houve uma estabilidade na detecção de influenza A, VSR e rinovírus nas amostras coletadas nas cinco regiões do Brasil. Já nos laboratórios privados², a positividade de testes para SARS-CoV-2 segue em patamar muito baixo, sem sinal de crescimento. Já a positividade para influenza A continua em queda pela segunda semana seguida. Na positividade para VSR, a queda já aparece há quatro semanas, sendo a última mais acentuada. Se a positividade para influenza A seguir em queda, não teremos vírus com tendência de aumento.
- Na vigilância genômica do SARS-CoV-2, 3.629 sequenciamentos foram registrados em 2024 na plataforma GISAID de amostras coletadas até a SE 18. Desde a SE 1 predomina a variante de interesse (VOI) JN.1 e suas sublinhagens (70%), seguida da recombinante XDR (14%) e da VOI XBB.1.5 e suas sublinhagens (13%). Outras variantes representam 3%, com destaque para a JN.1.7 (77 sequenciamentos em 15 Unidades Federadas), classificada pela OMS como variante de monitoramento (VUM). Até o momento, a VUM KP.2 e a VUM KP.3, descendentes da JN. 1, conhecidas como variantes FLIRT, não foram identificadas no Brasil.
- O Ministério da Saúde recomenda a manutenção do esquema vacinal atualizado contra covid-19 e influenza, além do uso de máscaras PFF2 ou N95 por profissionais em ambientes assistenciais, pessoas com quadro de sintomáticos respiratórios e também para a proteção de pessoas saudáveis, especialmente em ambientes de aglomeração e/ou baixa renovação do ar. Orienta, ainda, a testagem em sintomáticos e a necessidade de atenção aos protocolos de manejo clínico dos casos suspeitos de gripe e de covid-19.

*Mais gráficos e tabelas estão disponíveis em <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/coronavirus/publicacoes-tecnicas/informes>

**Os números do Informe sempre são baseados nas notificações enviadas ao Ministério da Saúde. Dessa forma, incluem casos novos e antigos notificados no período analisado e estão sujeitos a alterações feitas pelos Estados e Distrito Federal.

1 - Disponível em <https://bit.ly/mave-infogripe-resumo-fiocruz>

2 - Disponível em <https://www.itps.org.br/pesquisa-detalle/historico-de-surtos-de-patogenos-respiratorios>

INFORME

VIGILÂNCIA DAS SÍNDROMES GRIPAIS

Influenza, covid-19 e outros vírus respiratórios de importância em saúde pública

Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente | MS

SEMANA EPIDEMIOLÓGICA 20 | 18 de maio de 2024



CASOS

595.758

Casos reportados* nas SE 1 a 20/2024

3.807

CASOS

na SE 20 de 2024

INCIDÊNCIA**

1,8

Casos/100 mil hab.

↓ 44,4%

Em relação aos casos reportados da semana anterior (SE 19)

Covid-19

ÓBITOS

3.567

Óbitos reportados* nas SE 1 a 20/2024

115

ÓBITOS

na SE 20 de 2024

MORTALIDADE**

0,05

Óbito/100 mil hab.

↑ 121,1%

Em relação aos óbitos reportados da semana anterior (SE 19)

Fonte: Dados informados pelas Secretarias Estaduais de Saúde atualizado até a SE 20 de 2024.
*Dados reportados não necessariamente correspondem aos casos e óbitos ocorridos no período.
** População TCU 2019



Vigilância Laboratorial

48.125

Exames RT-PCR realizados para o diagnóstico da covid-19 na SE 20 de 2024

195

Exames positivos para SARS-CoV-2 na SE 20 de 2024

Positividade de 0,4% dos exames realizados na SE 20

Fonte: GAL, atualizado em 22/05/2024 dados sujeitos a alteração



CASOS

48.741

2024 até a SE 20

26.393 Com identificação de vírus respiratórios*

2.536

Casos nas SE 18 a 20

Predomínio de:

54% SRAG por VSR
31% SRAG por Influenza
11% SRAG por Rinovírus

SRAG

Síndrome Respiratória Aguda Grave

ÓBITOS

3.538

2024 até a SE 20

2.071 Com identificação de vírus respiratórios*

79

Óbitos nas SE 18 a 20

Predomínio de:

60% SRAG por Influenza
20% SRAG por VSR
13% SRAG por covid-19



SRAG por covid-19

entre as SE 14 e 17

INCIDÊNCIA

Estados em destaque: SC, PR, RR, MS, RO

MORTALIDADE

Estados em destaque: SC, MS, AM, GO, MG

Fonte: SIVEP-Gripe, atualizado em 20/05/2024. Dados sujeito a atualização.

*Casos e óbitos que tiverem diagnóstico laboratorial detectável para vírus respiratórios, retirando aqueles não especificados, ou com diagnóstico para outro agente etiológico, além daqueles que ainda se encontram em investigação



Vigilância Sentinela de Síndrome Gripal

15.409

TOTAL DE VÍRUS IDENTIFICADOS

2024 até a SE 20

77 TOTAL DE VÍRUS IDENTIFICADOS

na SE 20

INFLUENZA

30%

(23)

SARS-COV-2

4%

(3)

OVR*

66%

(51)

RINOVÍRUS

69%

VSR

27%

*OVR: Outros vírus respiratórios

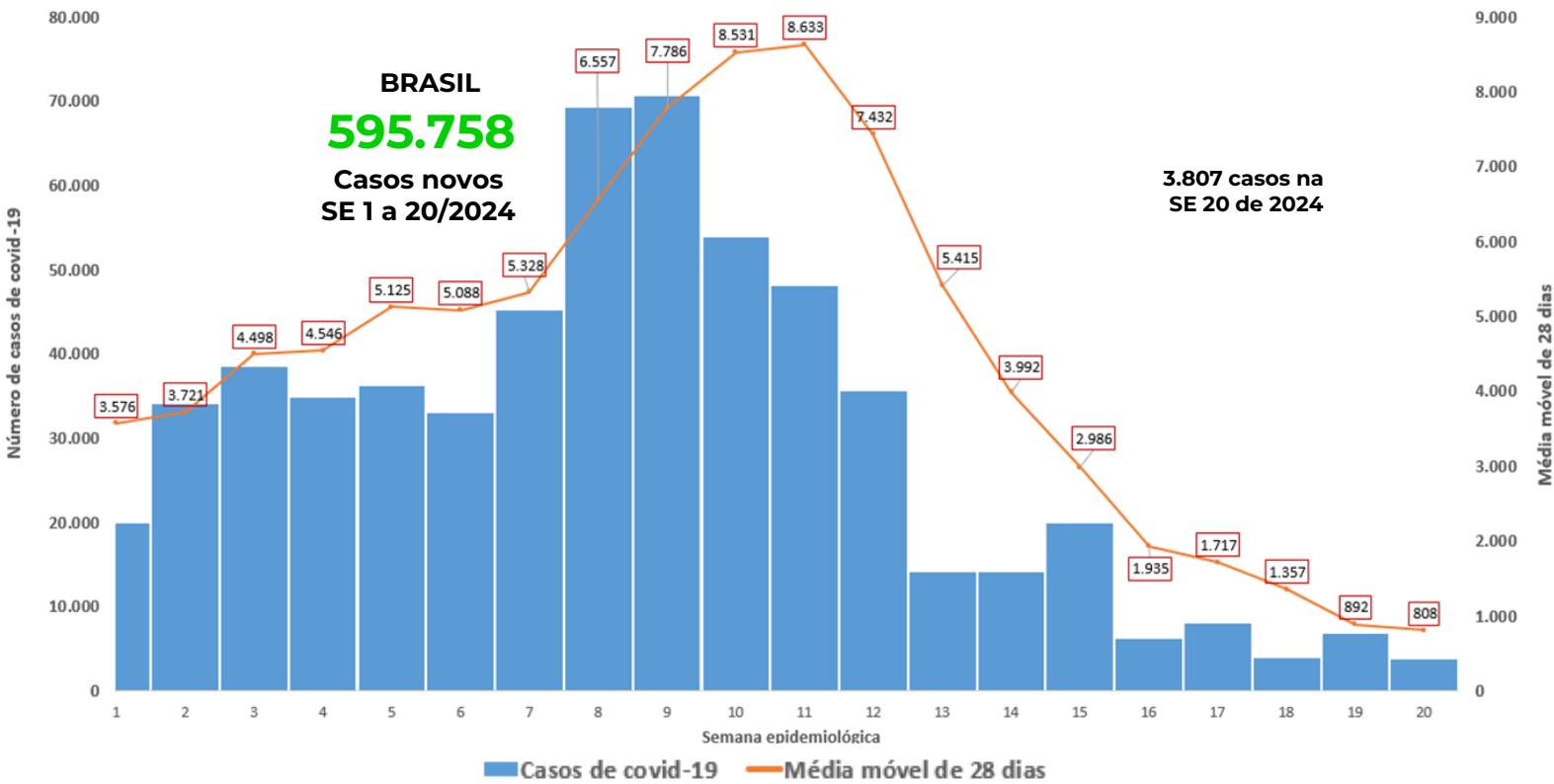


MINISTÉRIO DA SAÚDE



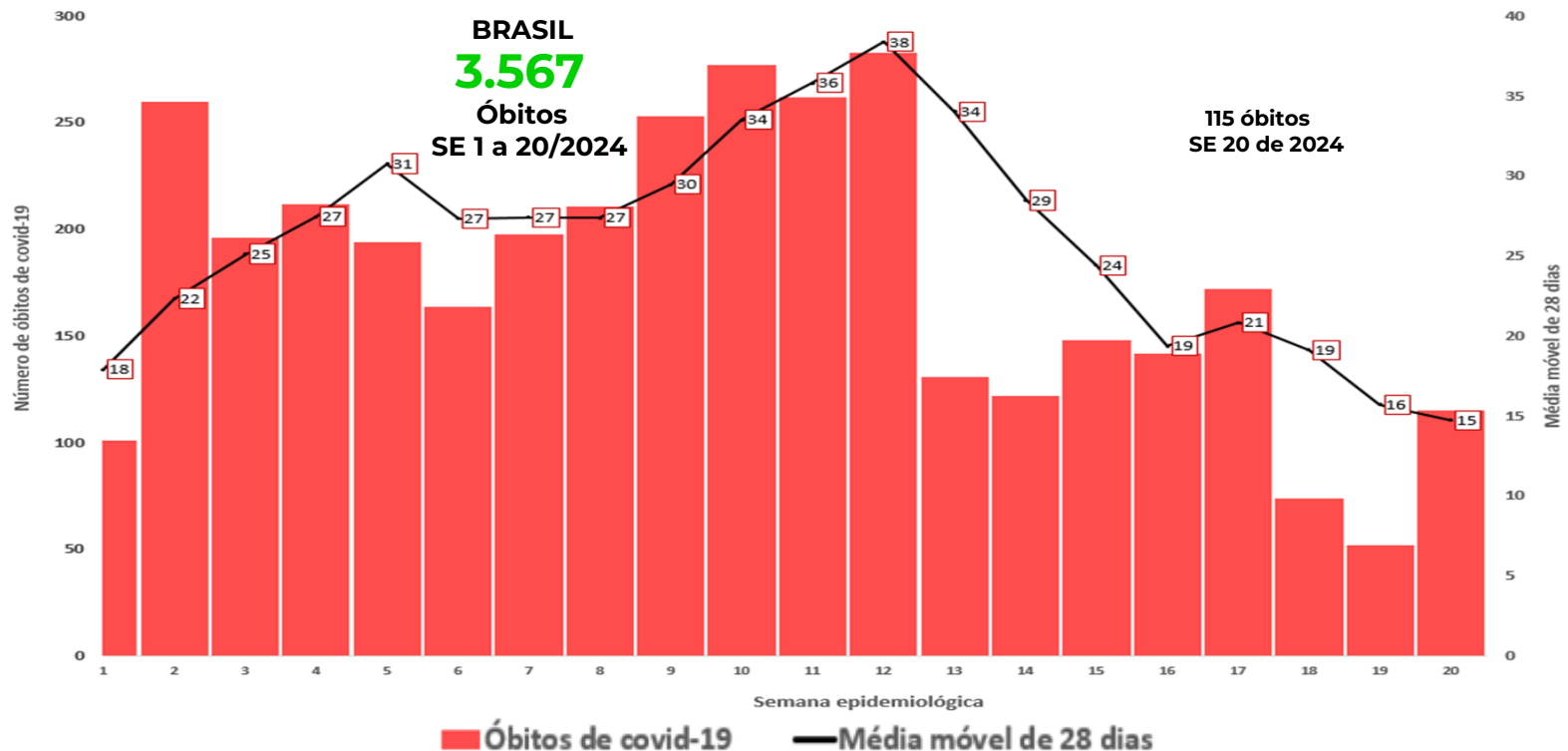
SEMANA EPIDEMIOLÓGICA 20 | 18 de maio de 2024

Distribuição dos casos novos por covid-19 em 2024 por SE. Brasil.



- Os maiores registros de casos reportados ocorreram entre as SE 8 (69.234) e SE 9 (70.572), seguidos por tendência de queda até a SE 14, com variações mínimas subsequente. Na SE 20 foram 3.807 casos.
- Em 2024, os maiores picos em relação à média móvel em 28 dias ocorreram entre a SE 10 e a SE 11. A média móvel de casos reportados segue em queda.

Distribuição dos óbitos* notificados por covid-19 em 2024 por SE. Brasil.



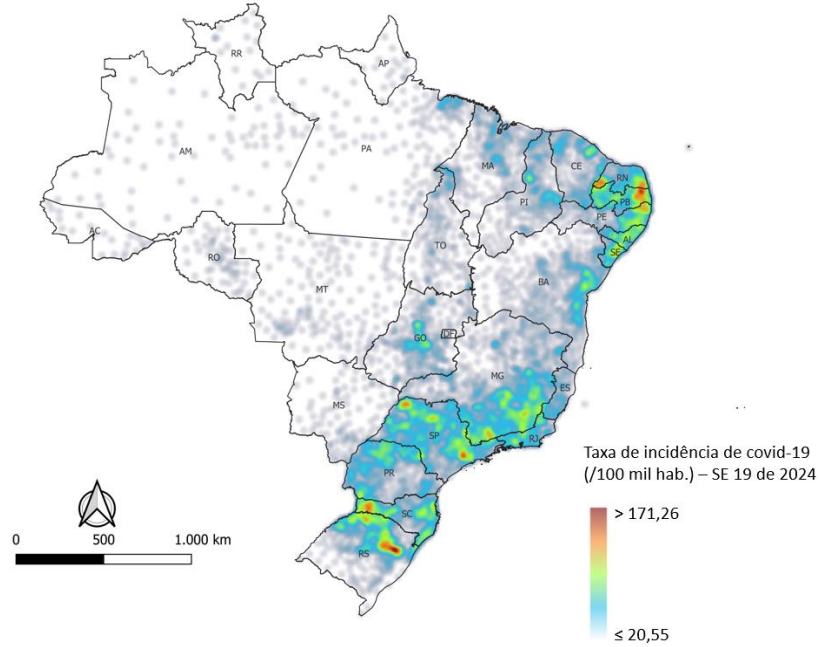
*Os números do Informe são baseados nas notificações enviadas ao MS. Dessa forma, incluem casos novos e antigos e estão sujeitos a alterações feitas por Estados e DF.

- O número de óbitos notificados* em 2024 apresentou uma variação de 101 (SE 1) a 115 (SE 20).
- A média móvel de óbitos em um período de 28 dias iniciou em 18, alcançando seu ponto mais alto na SE 12, com 283 óbitos reportados. Na SE 20, a média é de 15 óbitos em um período de 28 dias.

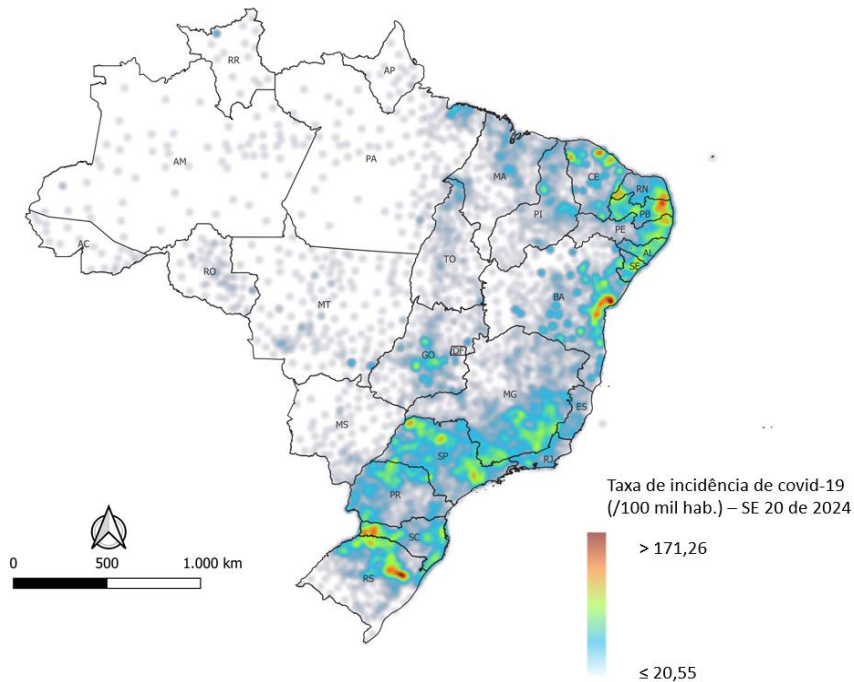
COVID-19

Distribuição da densidade da taxa de incidência de covid-19 por municípios nas SE 19 (A) e SE 20 (B) de 2024

A



B

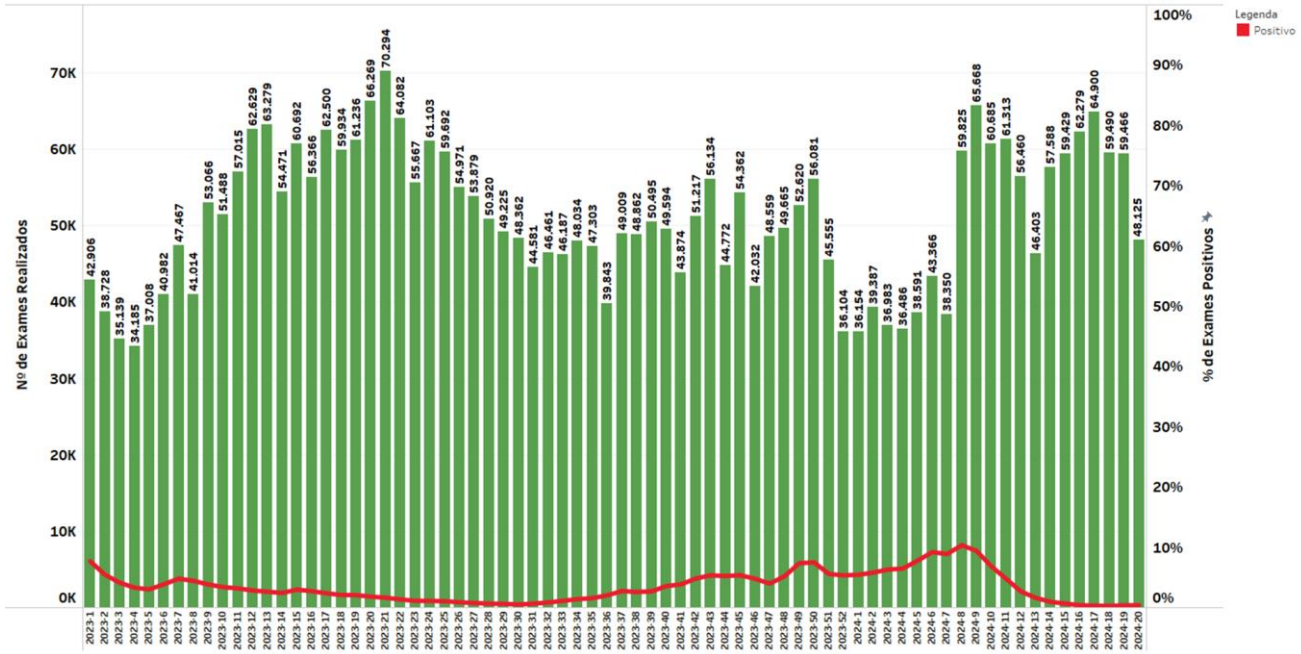


Fonte: Dados informados pelas Secretarias Estaduais de Saúde atualizado até a SE 20 de 2024

- Na SE 20 (B), observou-se uma variação no padrão de densidade da incidência de casos, em relação à SE 19 (A), com aumento de municípios com taxa de incidência classificada em alta (124,62 a 171,21) e muita alta (maior que 171,21), destacando-se Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará, Bahia e Pernambuco. Rio Grande do Sul e Ceará não atualizaram os dados nesta SE.
- Os demais estados não apresentaram municípios com altas taxas, permanecendo com taxas médias (72,86 a 124,61) e baixas (20,48 a 72,85), conforme a semana anterior. Neste grupo, apenas Minas Gerais não atualizou os dados nesta SE.

VIGILÂNCIA LABORATORIAL

Número de exames realizados por RT-PCR com suspeita de covid-19, e curva de positividade, por SE, 2023-2024. Brasil

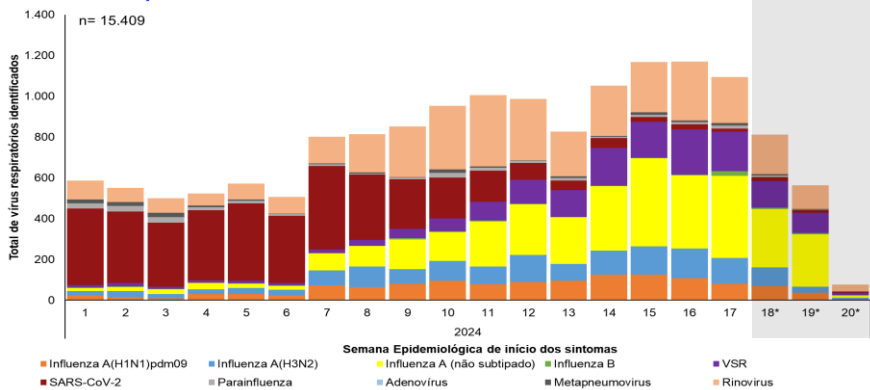


Fonte: GAL, atualizado em 22/05/2024 dados sujeitos a alteração.

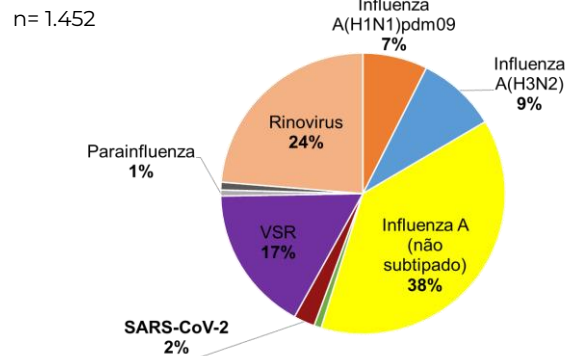
VIGILÂNCIA SENTINELA DE SÍNDROME GRIPAL

Identificação dos vírus respiratórios em casos de síndrome gripal (SG) em Unidade Sentinela, segundo SE de início dos sintomas.

A. Brasil, 2024 até a SE 20



B. Brasil, 2024 entre SE 18 a 20

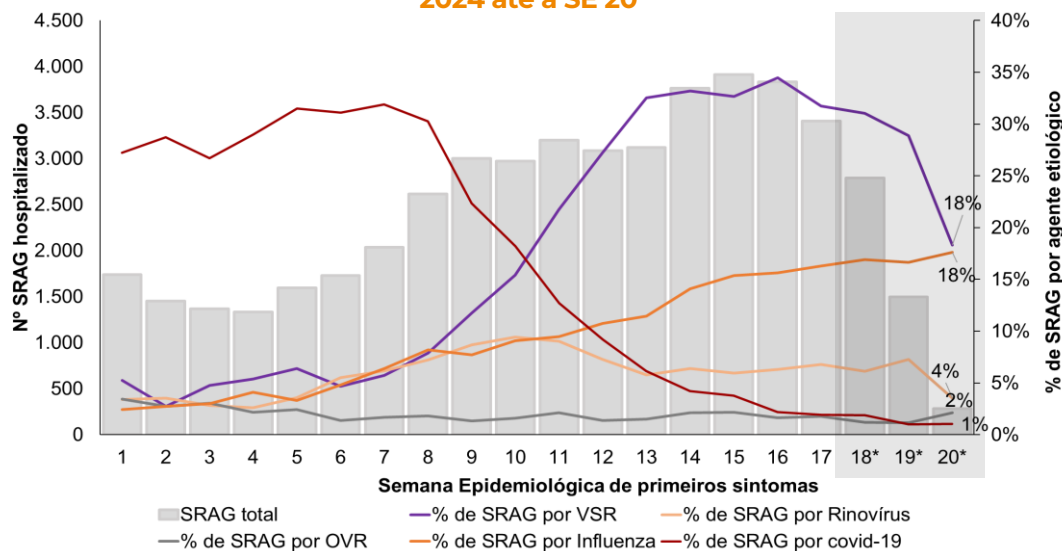


Dentre as amostras positivas para influenza, 55% (3.358/6.146) foram decorrentes de influenza A não subtipado, 24% (1.463/6.146) de influenza A(H3N2), e 20% (1.254/6.146) de influenza A(H1N1)pdm09. Entre os outros vírus respiratórios, houve predomínio da circulação de SARS-CoV-2 (40%), rinovírus (38%) e VSR (17%) (Fig. A). Entre a SE 18 e a SE 20, observa-se predomínio de influenza (54%).

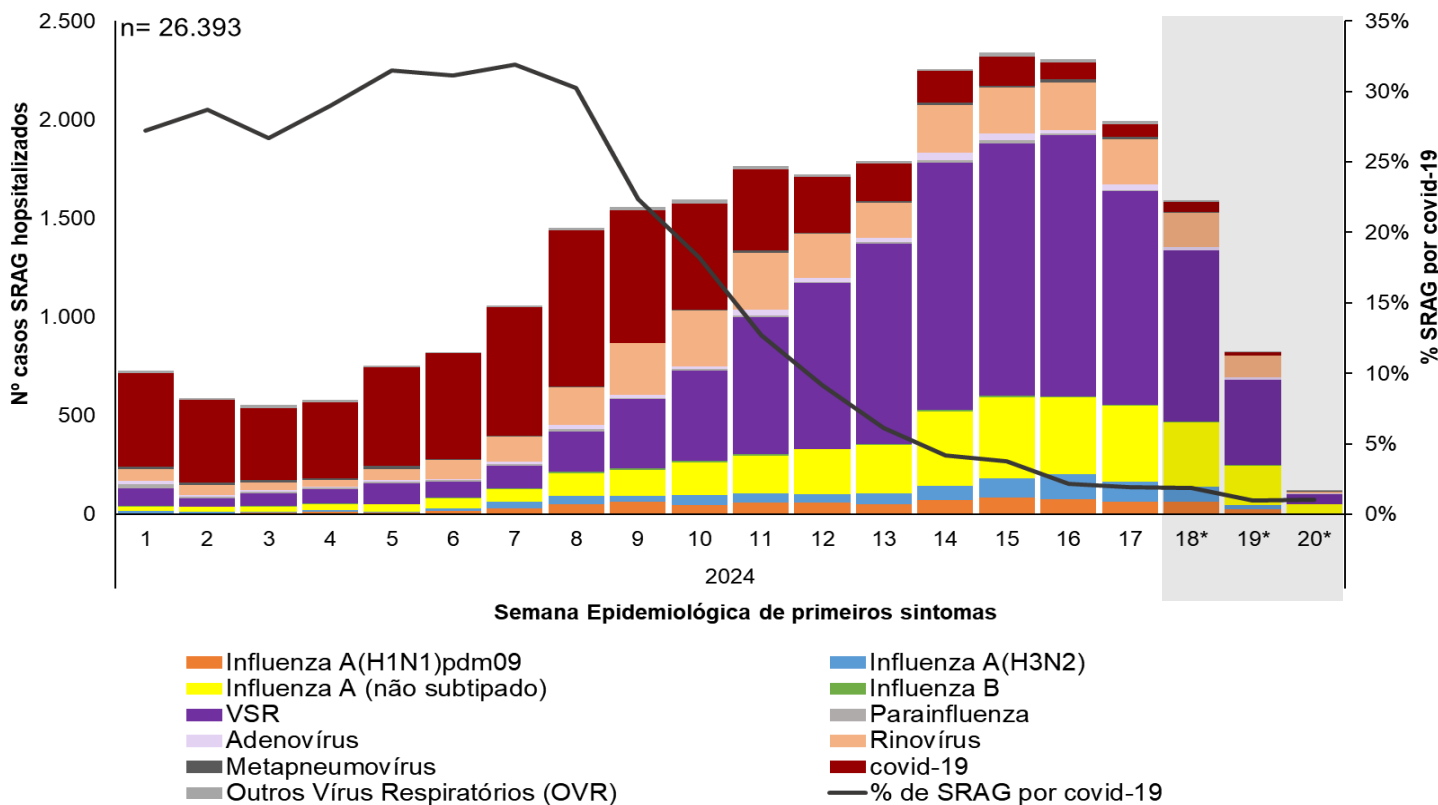
SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE (SRAG)

Casos e óbitos de SRAG por Influenza, covid-19 e outros vírus respiratórios. Brasil, 2024 até a SE 20

A. Proporção de casos de SRAG, segundo agente etiológico, entre as hospitalizações de SRAG. Brasil, 2024 até a SE 20



B. Casos de SRAG. Brasil, 2024 até a SE 20



*dados preliminares e sujeitos a alterações, considerando o intervalo entre o tempo de identificação, investigação e diagnóstico do caso e à digitação da ficha no sistema de informação.

Fonte: SIVEP-Gripe, atualizado em 06/05/2024, dados sujeitos a alteração.